

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE NOITE DA PIEDADE, NO CONCELHO DAS LAJES DO PICO

Lajes do Pico, 25 de julho de 2017

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Eu gostaria de, na cerimónia de inauguração destas obras de ampliação, em breves palavras, fazer apenas duas ou três referências que me parecem essenciais neste momento.

Em primeiro lugar, falar-vos de coesão. Sobretudo porque convém sermos capazes de ver um bocadinho mais para além da simples obra física. É certo que se tratou de um investimento de cerca de um milhão de euros, é certo que mais do que se duplicou a capacidade deste lar de idosos, com todas as condições, com todas as melhorias de daí derivam em termos de conforto. Mas é importante não esquecermos que os objetivos que, da parte do Governo, nortearam esta parceria com a Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico não se esgotaram, nem se esgotam, apenas na comparticipação financeira e na obra física.

Têm uma razão mais profunda, uma razão que toca em alguns dos pontos essenciais daquilo que consideramos que deve ser a nossa vivência coletiva nos dias de hoje, aquela que deve ser a função dos órgãos públicos, aquela que, no fundo, é também uma das finalidades que segue esta parceria que se estabelece entre entidades públicas e entidades privadas. E a coesão é exatamente uma dessas finalidades e um desses objetivos.

De que forma é que a coesão se realiza aqui, na Ponta da Ilha, com esta infraestrutura? De uma forma muito simples. Porque achamos que é um direito dos idosos da Ponta da Ilha usufruírem das mesmas condições, do mesmo conforto que qualquer outro idoso da nossa Região, viva ele no centro urbano mais populoso ou na zona menos populosa da nossa Região.

Com este investimento nesta componente social o que pretendemos é criar as condições para que, também aqui, na Ponta da Ilha, seja possível que aqueles que deram uma vida de trabalho à nossa Região usufruam desse conforto, usufruam desse apoio, usufruam, no fundo, daquilo que é seu por direito. Esta é uma ideia que gostava de salientar.

Da minha parte, como Presidente do Governo, sou o primeiro a não temer esta abordagem em relação a este tipo de investimento, a este tipo de apoio, bem como a um conjunto muito variado de outros. Não se trata de benesses. Não se trata de um ato de boa-vontade. Trata-se de um direito que hoje, aqui, é cumprido e realizado, e nós trabalhamos todos os dias para que, nas partes da nossa Região onde ainda não foi possível cumprir e realizar esse direito, ele se realize da forma mais completa e mais rápida possível.

A segunda ideia que gostaria de referir neste momento tem a ver com algo que, confesso o meu pecado, não foi inocente. O facto de ter pedido a estas crianças que fossem elas a entrar em primeiro lugar neste Centro, que abrissem a porta deste Centro.

Aqui, na Ponta da Ilha, quero felicitar a Santa Casa da Misericórdia pela muito feliz ideia e projeto de juntar os nossos idosos e as gerações mais novas. É também por aí que se cria esta ideia de coesão geracional, de contínuo na nossa identidade, de percebermos que as coisas não começaram hoje, têm um passado, têm uma história, têm um trajeto.

Para aqueles que amanhã terão a responsabilidade de gerir a Ponta da Ilha, as Lajes do Pico, a ilha do Pico e os Açores, é muito importante que, desde tenra idade, percebam e tenham a possibilidade de contactar com aquilo que é o nosso percurso histórico.

O que me parece fundamental, também, neste processo é que, sobretudo num momento em que somos confrontados com tantas solicitações, em que há setores da nossa economia que crescem de forma muito significativa, em que há contatos com gentes de outras paragens que nos trazem outras experiências, nunca percamos aquela que é a nossa identidade.

Isto pode ser dito desta forma, como pode ser dito de muitas outras formas, uma das quais poderá ser, por exemplo, o facto de, se hoje somos a Região que somos, com um percurso notável em muitas áreas, sem prejuízo das necessidades que também se fazem sentir, mas um percurso notável em muitas áreas, isso deve-se a cada um dos Açorianos.

Deve-se àqueles que foram engenheiros, advogados, doutores, professores, mas também se deve aos homens e às mulheres que labutaram no campo, que fizeram como missão da sua vida cuidar dos filhos, cuidar da família, que transmitiram, por essa via, os valores da nossa sociedade, do respeito, do cumprimento da palavra dada.

É do contributo de todos - de todos - que se fez e que se faz a Região que somos hoje. Neste contacto que, em boa hora, a Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico proporcionou nas valências deste espaço entre as gerações mais novas e as gerações mais experientes, eu gostaria de chamar atenção para este aspeto que me parece verdadeiramente essencial, não apenas para a Santa Casa, não apenas para o Governo, mas para a nossa caminhada como Povo e como Região.

Aquilo que, nesta ocasião, gostaria também de salientar como terceira ideia é que todo este trabalho se faz no âmbito de uma parceria entre entidades públicas e entidades privadas, como é o caso das Santas Casas da Misericórdia e, em concreto, a Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico.

Essa parceria, não nos iludamos, não é a única fonte de legitimidade, nem esgota aquele que deve ser o trabalho quer das entidades privadas, quer das entidades públicas. Não é a única fonte de legitimidade, nem esgota, felizmente. Quer num caso, quer noutro, vai muito mais além, mas é, efetivamente, uma pedra fundamental, um alicerce fundamental dessa parceria.

Da nossa parte, da parte do Governo dos Açores, aquilo que procuramos sempre fazer é criar as condições para que, quer em termos de investimento em infraestruturas físicas, quer em termos de medidas e de políticas, os recursos financeiros que dirigimos a essas componentes - no caso das medidas e dos investimentos dirigidos aos idosos estamos a falar por ano de cerca de 50 milhões de euros - procuramos sempre que através destes recursos seja possível cada vez mais realizar esses valores de que vos falei.

O direito que têm nesta fase da sua existência à segurança, à dignidade e ao conforto, o cumprimento desses objetivos de coesão, não apenas territorial, mas social, geracional, e, no fundo, a realização de uma Região na qual tenhamos orgulho em viver, mas sobretudo tenhamos sempre a ambição de a melhorar cada vez mais, de trabalhar para que ela seja cada vez melhor.

É nisto que estamos empenhados e o dia de hoje, nesta cerimónia, mais do que a constatação de que está feito, para mim, como Presidente do Governo, tem um sinal muito simples: da mesma forma como conseguimos fazer este, vamos conseguir fazer os outros nos quais estamos ainda a trabalhar.

As maiores felicidades, os meus parabéns e votos de um bom trabalho.

Muito obrigado!